



# Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA  
www.aeba.org.br



## O STF, o caso AERUS e o silêncio do João Almeida

O Supremo Tribunal Federal (STF) acaba de julgar em definitivo a ação impetrada pelos participantes do AERUS (Previdência Complementar da extinta VARIG) e patrocinada pelo Castagna Maia Advogados – mesmo escritório jurídico da AEBAs para o caso CAPAF – **atribuindo à união a responsabilidade pelo déficit do referido fundo de pensão.**

A falência da VARIG ocasionou também a falência de seu fundo de pensão, um processo eivado de omissões e decisões equivocadas do governo federal e que deixou sem reservas o fundo para o qual centenas de trabalhadores haviam contribuído durante anos, visando uma aposentadoria digna. Não cabe mais recurso à união.

A decisão do STF **que responsabiliza a união pelo déficit é histórica** para o debate de previdência complementar brasileira e nos enche de esperanças de um desfecho final positivo para o caso CAPAF. Durante o processo de assédio promovido pela Diretoria do Banco da Amazônia, com o auxílio do SEEB-PA (Sindicato dos Bancários do Pará/CONTRAF) e da ANAPAR (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão) para que os participantes da CAPAF entregassem seus direitos nos Planos Saldados o AERUS era utilizado como exemplo fatalista de que a luta contra os planos saldados seria inevitavelmente perdida.

Na vanguarda desse exemplo, até aquele momento catastrófico, estava o anônimo João Almeida que não se cansava de informar que “aconteceria com



a CAPAF o mesmo que aconteceu com o AERUS” caso os participantes não aceitassem a migração. Discurso falso e manipulador, devidamente desmascarado ontem pela decisão do STF. Em todas as ocasiões, aqueles que defendem a entrega de direito dos trabalhadores procuram semear o medo e a desesperança e o AERUS era sempre o exemplo de que era melhor entregar o jogo que lutar.

Congratulamos-nos com a vitória dos participantes do AERUS, exemplos de que com a luta é possível vencer, não estranhamos o silêncio do João Almeida, que de sem rosto, agora passou a ser sem voz, devidamente calada pela decisão extremamente correta da suprema corte brasileira. Quanto à CAPAF, temos obtido grandes vitórias judiciais, mas nossa luta ainda não terminou, temos que nos manter firmes na defesa dos interesses dos participantes.